

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE ANDAMENTO DO PBA E DO ATENDIMENTO DE
CONDICIONANTES

CAPÍTULO 2 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL

**Anexo 7.3 – 22 – Cartilha - As Riquezas da Região da
UHE Belo Monte - Sociobiodiversidade**

ANEXO

7.3 - 22 – Cartilha - As Riquezas da Região da UHE Belo Monte - Sociobiodiversidade

AS RIQUEZAS DA REGIÃO DA UHE BELO MONTE

SOCIOBIODIVERSIDADE



Figura 1



FICHA TÉCNICA

Elaboração

Programa de Educação Ambiental Belo Monte

Contribuição de Conteúdo

Participantes do Curso Formativo em Educadores Ambientais Populares para o Ensino Não Formal

Execução

Vida Ser – Planejamento e Gestão Sócio-Ambiental

Edição de Texto/Projeto Gráfico/ Editoração

Elabore Assessoria Estratégica em Meio Ambiente

Ilustração

Rodrigo Maia Rocha

1ª Edição / Ano 2014

Tiragem

Norte Energia S.A.
www.norteenergiasa.com.br / www.blogbelomonte.com.br

Figura 2

AGRADECIMENTOS

Aos atores sociais locais participantes do Curso Formativo em Educadores Ambientais Populares para o Ensino Não Formal que por meio de seu saber popular contribuíram para a elaboração desta cartilha.

No município de Altamira:

Adelita Silva, Antonio José dos Santos Alomba, Benedita de Sousa, Benedito Armando dos Espíritos Santos, Cícero Pereira da Silva, Cornélio Pompeu, Daniele Lima, Ivanilde Martins, Ivonete Ferreira, Jaqueline Rocha, Joana Silva e Silva, Marcilene Magalhães, Maria dos Aflitos, Maria Eunice dos Santos, Maria Gorete Gonçalves dos Santos, Maria Rúbia Lourenço da Silva, Mário Santos da Silva, Orlando Lima dos Santos, Pedro Alves de Araújo, Rebeca Nascimento, Sandra de Jesus, Terezinha de Nazaré Acácio e Veridiana Leovarda.

No município de Anapu:

Fábio Júnior, Laércio Braga, Maria Irenilde, Missolânia Galdêncio, Solange Almeida, Tony Prateado, Waldeane de Souza, Ivonete Santana de Sousa, Katiely Magalhães Dantas, Maires de Sousa Rodrigues, Débora Lima de Souza, Paulo Eduardo Lima de Souza, Maria da Juda Santos, Claudiane Araújo, Suely Santos de Jesus, Diomar Ferreira Silva Lobato, Elenice Gadelha Oliveira Ferreira, Pedro Alves Pimentel Filho, Lourival Ferreira Gomes, Rejane Silva Leal, Marta Farias Pereira, Lourrana de Amorim, Diana Pimentel de Almeida, Ilcinei Bento Ferreira, Ireneide Alvino de Oliveira Leite e Maria Conceição Silva Bezerra.

Figura 3

AGRADECIMENTOS

No município de Brasil Novo:

Antônio Luiz dos Santos, Damião dos Santos, Maria Cleci dos Santos, Maria de Nazaré Matos da Silva, Ângela Aparecida Santino F. Venturim, Bertilo Schuelter, Elvis Antonio Sales Alves, Erika Keliane Gonçalves da Silva, Giceli Lima da Silva, Inês Wronski Araújo, Izabel Rech Jong, Liliane Silva da Mota, Rosimayre Rosa da Silva Acácio e Tarcísio Venturim, Acebias Carvalho, Antonia Veras Gois, Elciene Cruz Souza, Luciana Ferreira Gois, Valdeir Lima Alves.

No município de Senador José Porfírio:

EdiWilson Jr., Aldo Malaquias, Dayane Gomes, Elon Soares, Simone de Noronha, Luiz Cardoso, Heidy Sales, Jhones Silva, Oziel de Souza Costa, Paulo Maia, Ricelly Mendes, Suana Maria, Tamisse Mendes, Benilson Alves, Fernanda Rodrigues, Marineusa Leal, Maria Celeste Fontenelle, Euglis Porto, Francisco Cordeiro Filho e Aldete Araújo de Carvalho.

No município de Vitória do Xingu:

Maria Benedita Barbosa, Shirlene Costa, Jobson Lobato, Tammy Aranha, Jéssica Suzane, Hellen Silva, Belcinete Souza, Luiz Felipe Santos, Elivelton Costa, Cleto Bringel, Ermice Lima da Silva, Wallax da Silva Azevedo, Diomak da Silva de Souza, Rosenilda Monteiro de Souza, Alciele da Silva Reis, Enzo Aranha Borges, Giliarde Bezerra Borges, Laiane Prates Lima, Solange Borges F. Chaves, Paulo Adão Furtado Gama, Luana Carla Pantoja dos Santos, Andréa Dias Souza, Arlene Pereira dos Santos, Daiana Costa A. Fontenelle, Eldiane Ferreira, Janaina Barbosa Ribeiro, Leidilene Barbosa Ribeiro, Odineia Pereira dos Santos, Odinete Pereira dos Santos, Raimunda Ediane Neres Barbosa, Zilande Nascimento da Cruz, Deuzimar Monteiro da Silva, Emivaldo Pereira da Silva, Abmael Palhães Muniz, Rosilene Ferreira dos Santos e Werlen Farias Correa.

Figura 4



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	6
2. OS BIOMAS BRASILEIROS	7
3. COMO COMEÇOU	10
4. ONDE ESTAMOS?	20
5. O QUE TEMOS?	25
6. CONCLUSÃO	46
7. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	46

Figura 5

APRESENTAÇÃO



Esta cartilha tem por finalidade sensibilizar a comunidade e promover a educação ambiental por meio de um processo que permita a construção do conhecimento, facilitando a reflexão sobre as complexas relações com o meio ambiente e as riquezas naturais.

O Programa de Educação Ambiental da UHE Belo Monte, no âmbito do Curso Formativo em Educadores Ambientais Populares para o Ensino Não Formal, elaborou de forma participativa esta cartilha com o objetivo de contribuir para a divulgação da importância das riquezas da região da UHE Belo Monte, que completa a rica Sociobiodiversidade Amazônica, com ênfase, nos territórios de Altamira; Anapu; Brasil Novo; Senador José Porfírio e Vitória do Xingu. Municípios representados por lideranças comunitárias, formadores de opinião, membros de organizações não governamentais, gestores municipais e atores sociais em geral em busca da valorização e respeito pela cultura regional e dos recursos naturais existentes.

A metodologia utilizada para o levantamento das informações fundamentou-se no conhecimento popular dos atores locais, de forma a considerar os aspectos das realidades locais, como cotidiano; valores; hábitos e costumes; entre outros, e, também, dos recursos naturais existentes, como por exemplo, água, animais silvestres e as paisagens, contribuindo para a valoração e conservação da sociobiodiversidade da região, a qual foi complementada por meio de estudos bibliográficos.

Agora convidamos você, prezado leitor, para conhecer um pouco da realidade destes municípios.

Figura 6

OS BIOMAS BRASILEIROS

As belas paisagens do Brasil são distribuídas em regiões diferentes chamadas de Biomas.



Figura 7

OS BIOMAS BRASILEIROS

Os Biomas Brasileiros, além de sua importância para o equilíbrio da natureza, nos oferecem admiráveis paisagens.

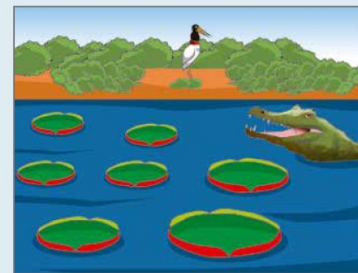
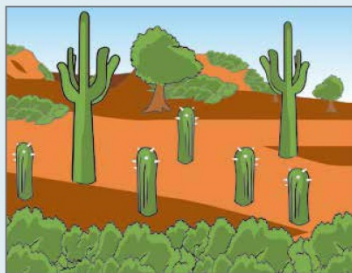
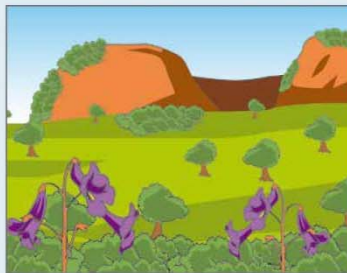


Figura 8

OS BIOMAS BRASILEIROS

A riqueza natural juntamente com a grande diversidade sociocultural constituem a sociobiodiversidade de um espaço ou região.



Povos Indígenas



Extrativistas



Pescadores



Agricultores

AS RIQUEZAS DA REGIÃO DA UHE BELO MONTE - SOCIOBIODIVERSIDADE

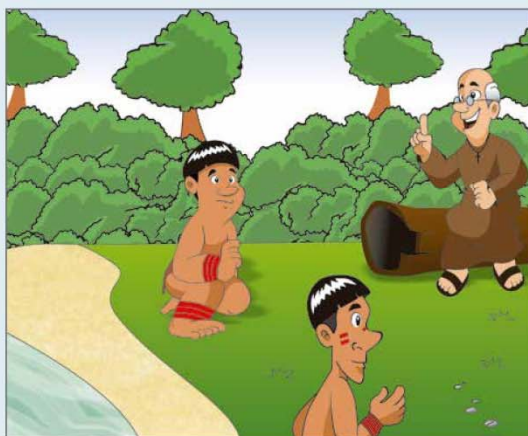
9

Figura 9

COMO COMEÇOU?

Altamira

A colonização iniciou com o jesuíta Roque de Hunderfund, às margens do Igarapé Panelas, que fundou uma missão catequética para os índios que habitavam a região.



AS RIQUEZAS DA REGIÃO DA UHE BELO MONTE - SOCIOBIODIVERSIDADE

Após a expulsão dos jesuítas, em 1868, dois freis capuchinhos italianos, juntamente com os índios, abrem um pequeno atalho ligando o Baixo ao Médio Xingu, facilitando a chegada de novos habitantes que se instalaram entre os igarapés Ambé e Panelas, dando origem a um pequeno povoado.

10

Figura 10

COMO COMEÇOU?

Em 1911 o povoado foi transformado na vila de Altamira e em 1917 tornou-se uma cidade e suas terras foram anexadas ao Município de Xingu, passando a ser sua capital. Em 1938 o município do Xingu passou a chamar-se Altamira.



AS RIQUEZAS DA REGIÃO DA UHE BELO MONTE - SOCIOBIODIVERSIDADE



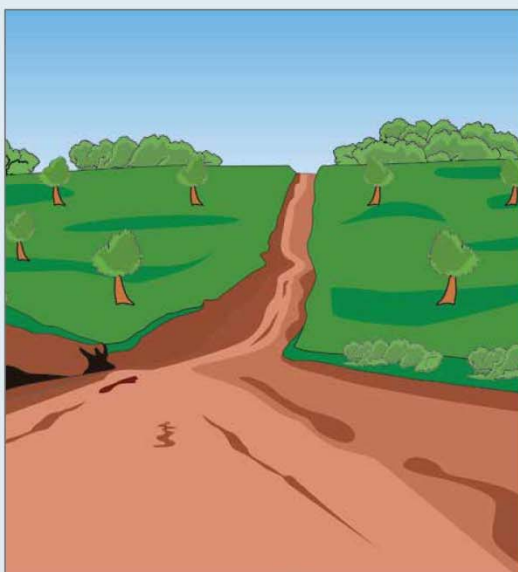
11

Figura 11

COMO COMEÇOU?

Anapu

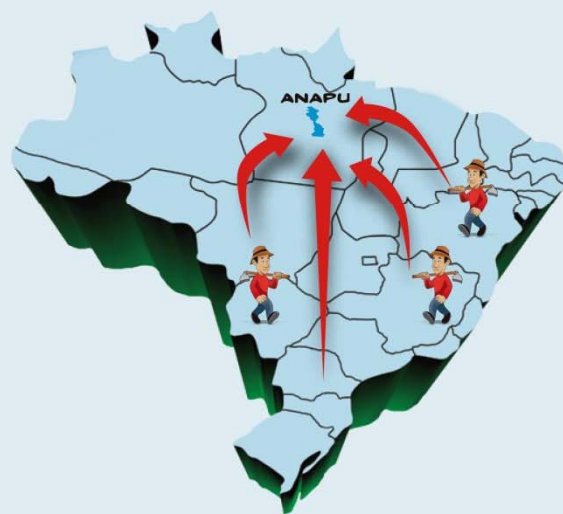
A origem de Anapu está relacionada com a construção da Rodovia Transamazônica e com o Programa de Integração Nacional (PIN), instituído e implantado pelo governo militar.



AS RIQUEZAS DA REGIÃO DA UHE BELO MONTE - SOCIOBIODIVERSIDADE



12



O programa trouxe para Anapu trabalhadores sem terra de vários pontos do Brasil, em especial do Nordeste.

Figura 12

COMO COMEÇOU?

A ocupação das terras no município de Anapu ocorreu por meio de doação de lotes pelo INCRA. O valor de lotes e casas era baixo e o custo de vida acessível. Além disso, o governo investiu em programas para formação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), o que atraiu muitos migrantes.



AS RIQUEZAS DA REGIÃO DA UHE BELO MONTE - SOCIOBIOVERSIDADE



13

Figura 13

COMO COMEÇOU?

Brasil Novo

O território onde se localiza o município de Brasil Novo começou a ser ocupado por migrantes de vários estados, como Goiás, Paraná, Minas Gerais, Espírito Santo e principalmente do Nordeste. Na época, o Pará oferecia grandes oportunidades de ocupação territorial, principalmente pela distribuição de terras fornecidas pelo governo.



O apogeu da borracha também contribuiu para a ida de órgãos como INCRA, EMATER, EMBRAPA, CEPLAC e CONAB, que doaram terras para que os migrantes pudessem investir na plantação e cultivo, principalmente de seringueiras, o que possibilitou desenvolvimento da economia no município.

AS RIQUEZAS DA REGIÃO DA UHE BELO MONTE - SOCIOBIOVERSIDADE



14

Figura 14

COMO COMEÇOU?

Brasil Novo foi elevado à categoria de município em 13 de Dezembro de 1991, tendo suas terras sido desmembradas dos municípios de Altamira e Medicilândia.



AS RIQUEZAS DA REGIÃO DA UHE BELO MONTE - SOCIOBIOVERSIDADE



15

Figura 15

COMO COMEÇOU?

Senador José Porfírio

Segundo tradições, os holandeses foram os primeiros a visitarem a região, navegando pelo rio Xingu, mas a versão oficial diz que os padres jesuítas foram os pioneiros da civilização do município.



Os padres da Companhia de Jesus ali chegaram e, em 1639, fundaram juntamente com índios, um aldeamento com o nome de Arucarã ou Aricarã. Mais tarde, os jesuítas foram expulsos do Brasil e a missão passou a se chamar Vila Souzel.

AS RIQUEZAS DA REGIÃO DA UHE BELO MONTE - SOCIOBIOVERSIDADE



16

Figura 16

COMO COMEÇOU?

Em 1833, com a nova divisão da Província do Pará, a Vila de Souzel foi extinta e restaurada em 1874. Contudo, em 1921, o município de Souzel novamente foi extinto e o seu território foi anexado ao município de Porto de Moz, onde se desmembrou, em 1961, quando adquiriu sua emancipação político-administrativa em definitivo, com o nome de Senador José Porfírio.

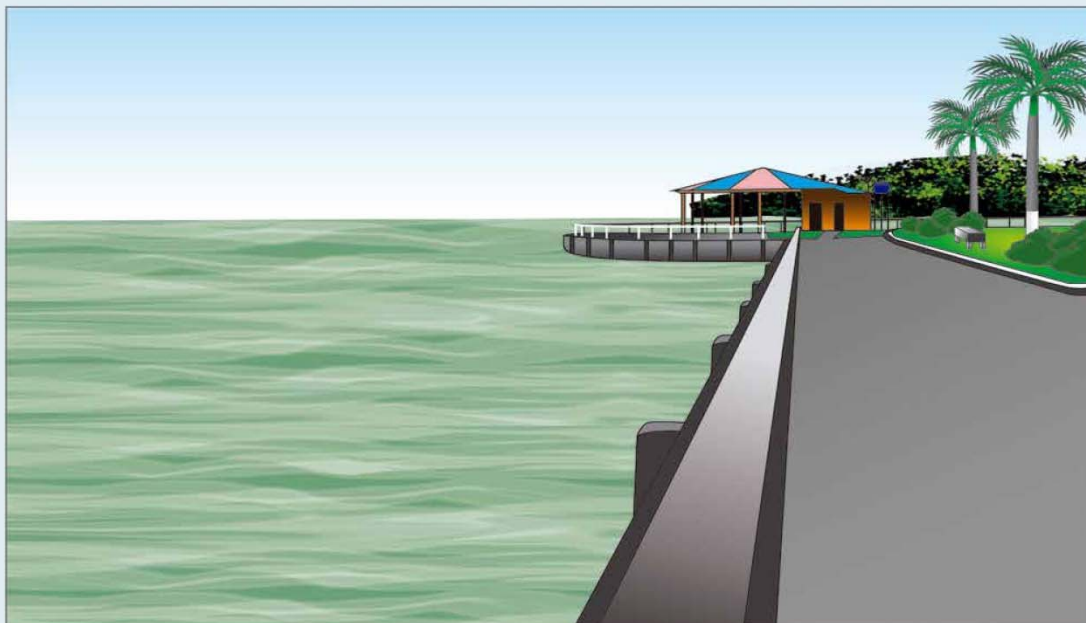


Figura 17

COMO COMEÇOU?

Vitória do Xingu

O primeiro não-indígena a chegar a Vitória do Xingu foi o padre Roque Hunderfund, que em 1750 com a ajuda dos índios Xipaias e Curuaias, abriu uma trilha para transpor a "Grande Volta" do Xingu, onde fundou, um pouco acima de onde hoje é a cidade de Altamira, a missão Tavaquara, que foi abandonada após a expulsão dos jesuítas do Brasil.

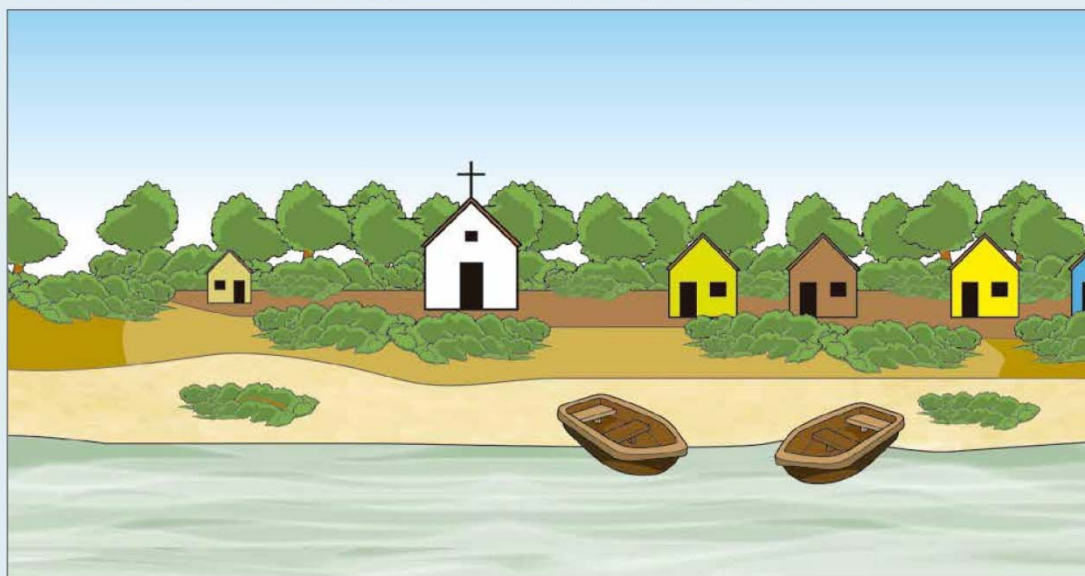


Figura 18

COMO COMEÇOU?

Registros históricos indicam que o padre Roque Hunderpfund fundou a primeira missão na região onde hoje está localizado o município de Vitória do Xingu em idos de 1750. Em 1891, chegou ao Xingu o fazendeiro baiano Agrário Cavalcante, que visando à obtenção de lucros, concluiu a estrada que faz a ligação de Vitória com Altamira. O desmembramento do território de Senador José Porfírio constituiu o município de Vitória do Xingu, em 13 de dezembro de 1991, após essa divisão a maior parte da população optou por morar no município devido à proximidade e facilidade de acesso à Altamira.

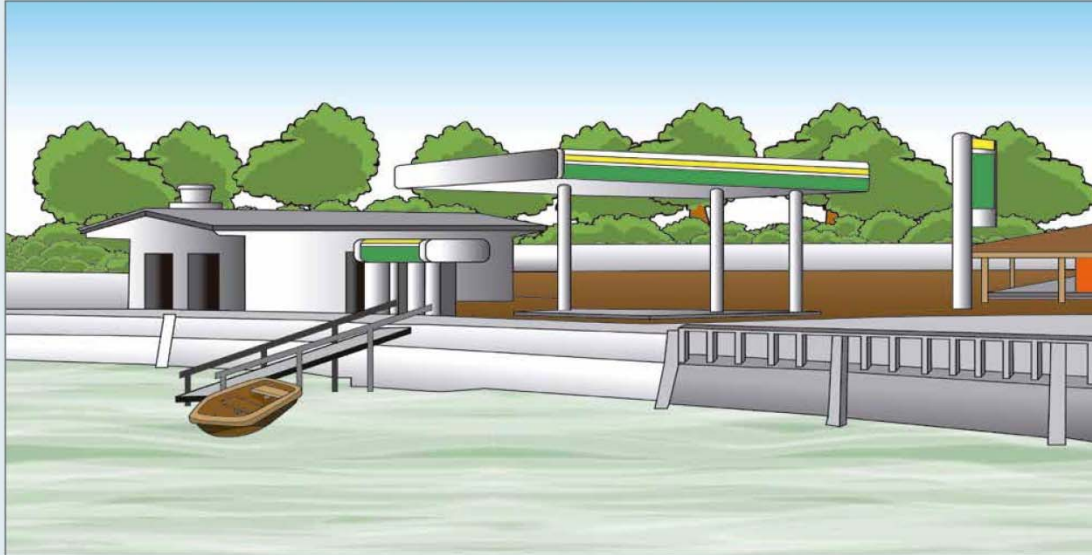
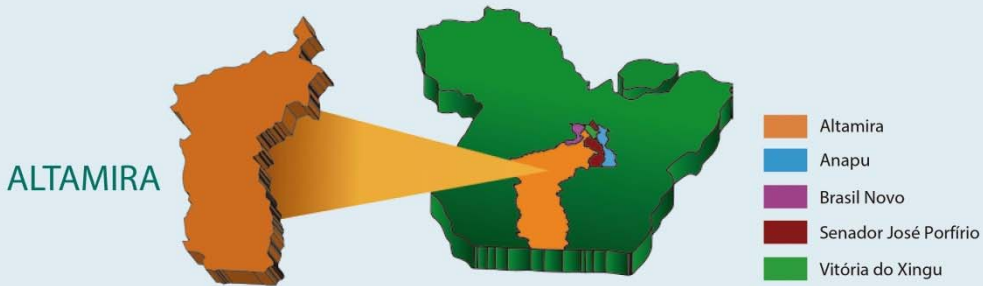
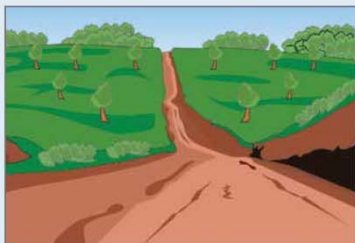


Figura 19

ONDE ESTAMOS?

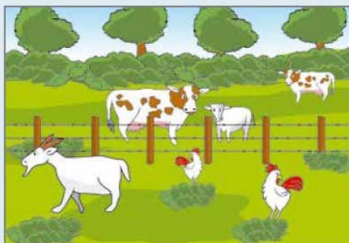


Território: 159.695,938 km² **População:** 102.343 habitantes (IBGE, 2012)



Principal Rodovia:

Transamazônica - Atravessa o território numa extensão de 60 quilômetros.



Maioria da população vive principalmente da agricultura e da pecuária.



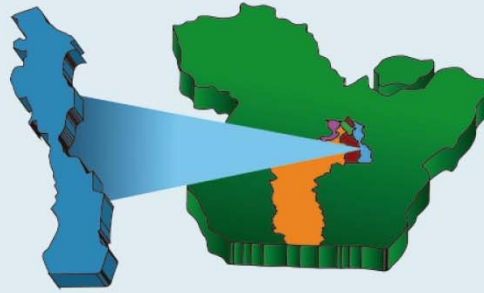
Os alimentos produzidos e obtidos são vendidos nas cidades e comunidades próximas, o que representa uma vocação para o extrativismo sustentável a partir dos recursos da floresta.



Figura 20

ONDE ESTAMOS?

ANAPU



- Altamira
- Anapu
- Brasil Novo
- Senador José Porfírio
- Vitória do Xingu

Território: 11.895,506 km² População: 20.543 habitantes (IBGE, 2012)



Possui várias ilhas. A mais frequentada é a ilha conhecida como praia do Almir, que fica a 45 Km da comunidade Surubim.



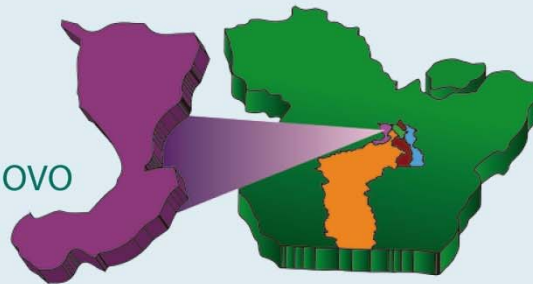
Principal comunidade: Belo Monte do Pontal, solo rico em rochas e 90% do relevo formado por morros.



Figura 21

ONDE ESTAMOS?

BRASIL NOVO



- Altamira
- Anapu
- Brasil Novo
- Senador José Porfírio
- Vitória do Xingu

Território: 6.362,575 km² População: 15.690 habitantes (IBGE, 2012)



Cidade plana, porém município com características montanhosas. Localizado a 10 km da caverna Planaltina, maior caverna em arenito do Brasil, possui cachoeira com queda de 30 metros.



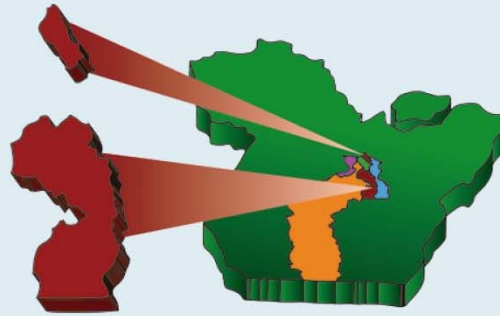
Principal base econômica do município: pecuária, além da extração de madeira de lei e de atividades agrícolas. Brasil Novo é conhecido pelas suas cachoeiras, corredeiras, cavernas e grutas que atraem turistas em busca de aventura e novos destinos.



Figura 22

ONDE ESTAMOS?

SENADOR JOSÉ PORFÍRIO



- Altamira
- Anapu
- Brasil Novo
- Senador José Porfírio
- Vitória do Xingu

Território: 14.419,916 km² População: 13.045 habitantes (IBGE, 2012)



Tem como ponto de referência a praia de Leme, que fica à margem do rio, no centro da cidade.



No Brasil, somente dois municípios possuem exclaves, (município que contém o território dividido por outro município). Essa separação ocorre devido o município de Vitória do Xingu dividir o município de Senador José Porfírio.



Figura 23

ONDE ESTAMOS?

VITÓRIA DO XINGU

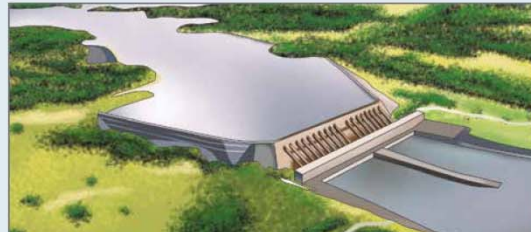


- Altamira
- Anapu
- Brasil Novo
- Senador José Porfírio
- Vitória do Xingu

Território: 3.089,537 km² População: 13.431 habitantes (IBGE, 2012)



Vitória do Xingu possui uma das regiões mais ricas em biodiversidade do planeta. Seus vários sítios arqueológicos são banhados pelo rio Xingu e seus vários afluentes. Suas cachoeiras estão distribuídas por toda a região, desde a Volta Grande do Xingu, trecho sinuoso do rio.



Nessa região, está sendo construída a maior hidrelétrica totalmente brasileira e a segunda maior da América Latina. A Usina Hidrelétrica Belo Monte, com capacidade instalada de 11.233,1 MW irá gerar energia limpa e renovável para abastecer o Brasil e assegurar o atendimento à demanda de eletricidade para o crescimento do país.

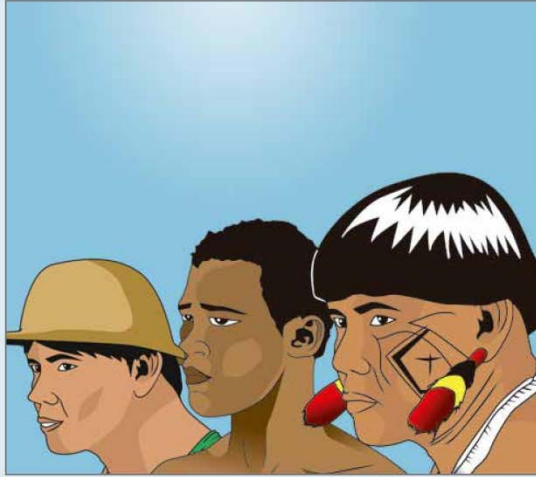


Figura 24

O QUE TEMOS?

Sociodiversidade

Sociodiversidade é a riqueza de uma sociedade baseada na sua diversidade cultural, variedade de costumes, crenças e modos de vida, ou seja, a variedade social que se faz presente em uma sociedade.



Quanto mais diversificada for uma sociedade mais rica ela será culturalmente, seja ela formada por índios, migrantes, negros ou ribeirinhos. É importante proteger diferenças, costumes, crenças e modos de vida de cada um.

AS RIQUEZAS DA REGIÃO DA UHE BELO MONTE - SOCIOBIODIVERSIDADE



25

Figura 25

O QUE TEMOS?

A Área de Influência Direta (AID) da UHE Belo Monte abriga numerosas populações que compõem a sociodiversidade da região, demonstrando grande heterogeneidade de povos nativos e tradicionais. Como exemplo dessa diversidade social, podemos citar as populações indígenas, os produtores rurais, os proprietários de terras, os migrantes e os exploradores itinerantes. Trata-se de genuíno retrato da diversidade social da Amazônia.



AS RIQUEZAS DA REGIÃO DA UHE BELO MONTE - SOCIOBIODIVERSIDADE



26

Figura 26

O QUE TEMOS?

Populações Indígenas



Os povos indígenas mantêm seus conhecimentos sobre o meio ambiente natural, com respeito aos recursos naturais e aos laços sociais que são baseados em relações de parentesco. Esses conhecimentos contribuem para a preservação da cultura, levando em consideração as aldeias, as áreas sagradas e os dialetos.

O quadro abaixo apresenta nomes de aldeias localizadas na região da Volta Grande do Xingu.

Terra Indígena Bacajá	08	Terra Indígena Cachoeira Seca	02
Terra Indígena Paquiçamba	03	Terra Indígena Arara	02
Terra Indígena Arara da Volta Grande	01	Terra Indígena Xipaya	02
Terra Indígena Koatinemo	02	Terra Indígena Kuruaya	03
Terra Indígena Arawete	06	Terra Indígena Juruna do Km01	01
Terra Indígena Kararãô	01	Terra Indígena Ilha da Fazenda	01
Terra Indígena Apyterewa	04		

Fonte: Relatório PCI de Belo Monte

Figura 27

O QUE TEMOS?

Povos Ribeirinhos



Os ribeirinhos também são considerados povos tradicionais, que residem próximo aos rios e tem como sua principal atividade de sobrevivência a pesca artesanal. Cultivam pequenos roçados para consumo próprio e do coletivo. Muitas vezes o ribeirinho pratica atividades extrativistas. A caça de subsistência também faz parte da cultura do povo ribeirinho, assim como a criação de alguns animais, como porcos e galinhas. Na Área de Influência Direta (AID) da UHE Belo Monte, a população ribeirinha foi formada por meio da miscigenação entre a população migrante, vinda principalmente do Nordeste no primeiro ciclo da borracha, indígenas (nativos) e negros (ex-escravos).

Figura 28

O QUE TEMOS?

População Migrante

Este grupo social é caracterizado pela diversidade de lugares de origem de sua população. A região recebeu um constante fluxo de trabalhadores desde meados do século XIX.

No primeiro ciclo da borracha muitos chegaram de estados do Nordeste como Bahia, Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco, Maranhão e Paraíba.

No segundo ciclo da borracha (1942-1945) e na abertura da Transamazônica em 1972, a população migrante passou a ser mais diversificada ainda, contendo pessoas de outras regiões do país, como a central, de Goiás e Minas Gerais, do sul, vindas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, e principalmente Paraná, e do sudeste, com a chegada dos capixabas naturais do Espírito Santo. Essa grande diversificação de origem está presente até os dias atuais nos municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu.



AS RIQUEZAS DA REGIÃO DA UHE BELO MONTE - SOCIOBIODIVERSIDADE

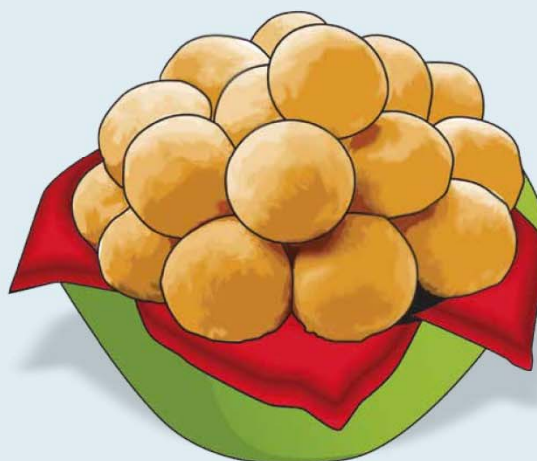


30

Figura 29

O QUE TEMOS?

A população migrante carrega consigo traços culturais de seus lugares de origem. Essas características enriqueceram a sociobiodiversidade regional. Somaram-se à cultura africana e indígena, práticas e costumes de outras regiões do país, como o chimarrão dos gaúchos, tomado muitas vezes gelado pela população no Pará por causa do calor. A culinária mineira, por exemplo, misturou alguns dos seus ingredientes com as práticas da culinária indígena.



AS RIQUEZAS DA REGIÃO DA UHE BELO MONTE - SOCIOBIODIVERSIDADE



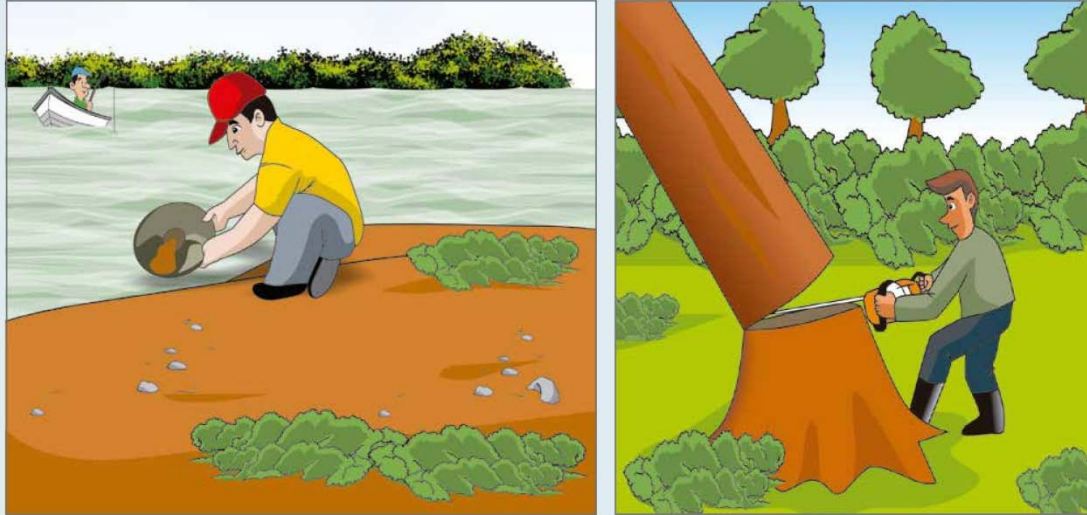
31

Figura 30

O QUE TEMOS?

Os principais grupos sociais presentes na região são dinâmicos e passam mudanças e transformações culturais. Outros grupos sociais também influenciaram profunda e diretamente a sociodiversidade da região, como imigrantes de países europeus, principalmente vindos em missões religiosas, como os jesuítas que chegaram há séculos, participaram das construções de cidades como Altamira e Vitória do Xingu, e ainda permanecem trabalhando com questões sociais e ambientais junto à população. Alguns estrangeiros vieram no ciclo da borracha, mas logo voltaram.

Há também outros tipos de migrantes, que são aqueles grupos que executam as práticas extrativistas em propriedades de terceiros ou pertencentes à União. São madeireiros, garimpeiros e pescadores profissionais.



AS RIQUEZAS DA REGIÃO DA UHE BELO MONTE - SOCIOBIODIVERSIDADE



32

Figura 31

O QUE TEMOS?

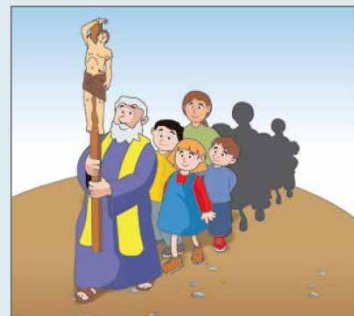
Manifestações Culturais de Altamira



O Festival do Tacacá



O Festival do Pacu de Seringa



São Sebastião, padroeiro de Altamira

O Município de Altamira é circundado por populações tradicionais (indígenas e ribeirinhos) e algumas residem em Unidades de Conservação, implantadas para barrar a expansão da fronteira agrícola do desmatamento que vem cercado a Amazônia Brasileira. Altamira apresenta 7 Unidades de Conservação:

Uso Sustentável:

- Resex Rio Xingu;
- Resex Rio Iriri;
- Resex Riozinho do Anfrísio;
- Floresta Nacional de Altamira;

Proteção Integral:

- Estação Ecológica Terra do Meio;
- Parque Nacional Serra do Pardo;
- Reserva Biológica Nascentes da Serra do Cachimbo.

AS RIQUEZAS DA REGIÃO DA UHE BELO MONTE - SOCIOBIODIVERSIDADE



33

Figura 32

O QUE TEMOS?

Manifestações Culturais de Anapu

Em Anapu as manifestações culturais são em sua maioria voltadas para a Igreja Católica, como romarias da terra e das águas, a caminhada até o local da morte da irmã Dorothy Stang e o Festejo de Santa Luzia, na comunidade da Vila Surubim. A Semana Santa é comemorada com a tradição pedir galinhas alheias para comer à meia noite de Sábado da Aleluia. No mês de outubro acontece a Prova de Laço, onde a entrada para o evento são brinquedos doados às crianças carentes.



AS RIQUEZAS DA REGIÃO DA UHE BELO MONTE - SOCIOBIODIVERSIDADE



34

Figura 33

O QUE TEMOS?

Manifestações Culturais de Brasil Novo

Festas populares e tradicionais de Brasil Novo exprimem a cultura local como Malhação de Judas, Almoço Comunitário para celebrar o dia de Corpus Christi, Festas Agropecuárias e Festas de São João.



AS RIQUEZAS DA REGIÃO DA UHE BELO MONTE - SOCIOBIODIVERSIDADE



35

Figura 34

O QUE TEMOS?

Manifestações Culturais de Senador José Porfírio

As comemorações aos santos do município de Senador José Porfírio são: São Francisco Xavier, São Benedito e São Benedito das Fortunas. Por outro lado, há também cultos afrodescendentes e rituais de Umbanda todos os anos.



Um dos eventos mais famosos é o Festival do Caratinga, que reúne os moradores locais e de outras regiões para comemoração e comercialização dessa espécie de peixe tão apreciada na culinária local. Há também apresentações de carimbó, ritmo paraense famoso pela batida do tambor chamado "curimbó". Outras espécies de peixes também são apreciadas nos festivais como o Piau, o Curimatá e o Acari.



Figura 35

O QUE TEMOS?

Manifestações Culturais de Vitória do Xingu

Em Vitória do Xingu, as festas juninas, a Festa de Maio, que é a comemoração da Santa da cidade e o Festival de Verão "Vitsol" são as principais manifestações culturais. Antigamente, por influência de migrantes do Maranhão, as comunidades rurais comemoravam a Festa do Bumba Meu Boi, mas foi extinta por falta de incentivo da própria comunidade, pelo entendimento de que aquela comemoração não fazia parte da cultura local.

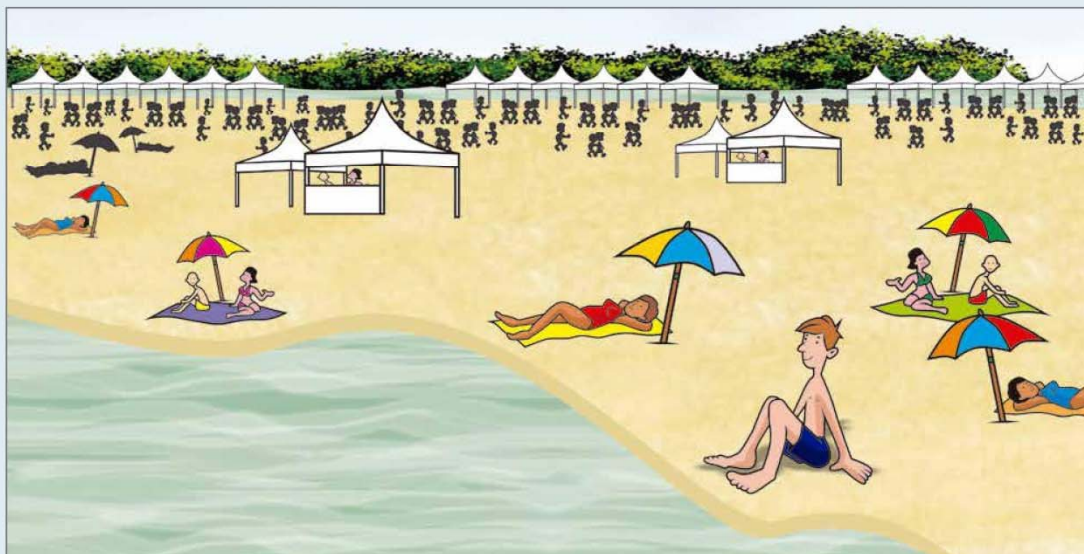


Figura 36

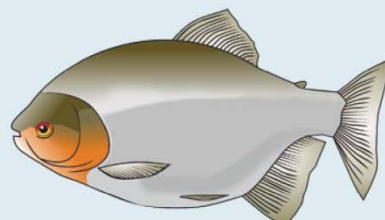
O QUE TEMOS?

Biodiversidade

Conjunto de espécies, genes e ecossistemas de uma região ou de várias regiões, que representa e sustenta o equilíbrio do sistema de vida do planeta. Na região de Belo Monte essa biodiversidade é bastante utilizada pelos moradores. Os recursos naturais são utilizados na alimentação, tais como: vários tipos de peixes (pacu de seringa, tucunaré, pirarucu e piau) e animais silvestres (paca, tartaruga da Amazônia, capivara, catitu e mutum).

Pacu de Seringa (*Piaractus brachipomus*)

Alimentam-se de frutos/sementes, folhas, algas e, mais raramente, de peixes, crustáceos e moluscos. Ficam nos rios durante a época seca e entram nos lagos/lagoas durante as cheias.



Tucunaré (*Cichla spp.*)

Peixes de escamas encontrados nas margens dos rios durante a estação seca e nas florestas inundadas no período da chuva. Ocupam as bordas rasas das lagoas no início da manhã e no final do dia. É excelente opção na gastronomia local.

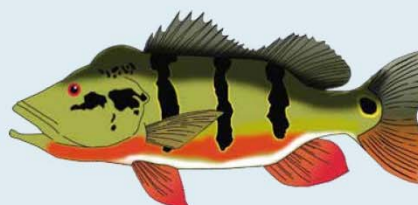


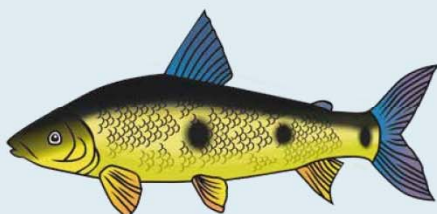
Figura 37

O QUE TEMOS?



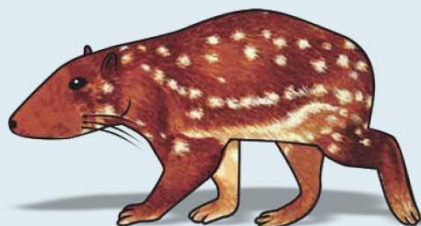
Pirarucu (*Arapaima gigas*)

Um dos maiores peixes de água doce do planeta. Nativo da Amazônia, o pirarucu promove benefícios para o ecossistema e comunidades que vivem da pesca. A espécie corre risco de extinção devido à pesca predatória praticada ao longo de muitos anos.



Piau (*Leporinus obtusidens*)

Espécie muito comum na comunidade de Belo Monte do Pontal. Vive nos rios, em poços profundos e nas margens e em pequenos rios.



Paca (*Cuniculus paca*)

Caracteriza-se pelo seu pelo duro e eriçado, vermelho com manchas brancas. As pernas são fortes e terminam em grandes unhas afiadas. Possui quatro dedos nas patas dianteiras e cinco nas traseiras com uma cauda minúscula.

Figura 38

O QUE TEMOS?

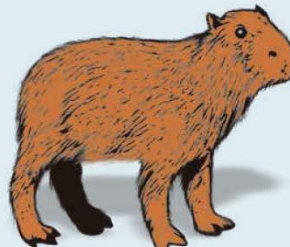
Tartaruga da Amazônia (*Podocnemis expansa*)

Quelônio de água doce, alimenta-se de frutas, vegetais, sementes e peixes. Uma das regiões com maior ocorrência de desova é o Tabuleiro do Embaubal, localizado no município de Senador José Porfírio.



Capivara (*Hydrochoerus hydrochoeris*)

É o maior roedor vegetariano do mundo. Alimenta-se de capins e ervas comuns em várzeas e áreas alagadas. Utiliza a água como refúgio, e é muito tolerante à vida em ambientes alterados pelo homem. É frequentemente utilizado como alimento.



Catitu (*Tayassu tacaju*)

Por sua grande semelhança com o javali, o Catitu é frequentemente confundido com o porco-do-mato. Possui uma glândula capaz de produzir uma substância oleosa de odor forte, curiosamente utilizada pelo animal para marcar território, para reconhecimento dos grupos, dentre outras funções.

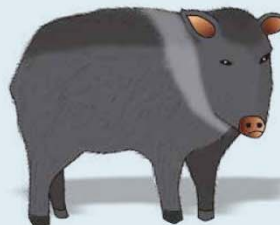
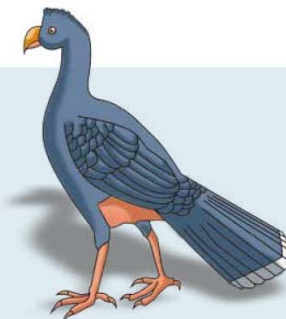


Figura 39

O QUE TEMOS?

Mutum (*Crax fasciolata*)

Conhecido também como mutum-pinima na região do Pará e Maranhão. Mede cerca de 83 cm de comprimento e pesa 2,7 kg. As populações da Amazônia, pertencentes à subespécie *Crax fasciolata pinima*, encontram-se em extinção, sobretudo em consequência da caça.



Andiroba (*Carapa guianensis* Aub.)

A semente possui um óleo conhecido na região como azeite de andiroba. Os indígenas usam o óleo em uma mistura com corante de urucum e passam no corpo para repelir insetos, além disso, a casca e as folhas são utilizadas como antifebril e contra vermes ou para lavagem das úlceras, contra impetigo (infecções) e outras doenças.



Castanha do Pará (*Bertholletia excelsa* H.B.K.)

De alto sabor alimentício, é usada em recheios, coberturas de bolos e doces diversos. Fornece leite usado na preparação de vários pratos típicos da cozinha paraense. É um dos principais produtos de exportação do Pará.



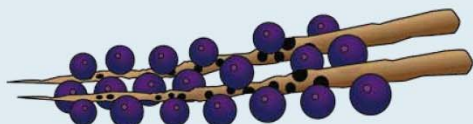
Figura 40

O QUE TEMOS?



Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*)

Sua fruta é constantemente usada na culinária local, como ingrediente de diversas sobremesas e sucos. Recentemente a polpa tem sido empregada também na indústria cosmética como ingrediente de cremes e shampoos. Na região, costuma-se chamar o chocolate feito das sementes da fruta de cupulate.



Bacaba (*Oenocarpus bacaba Mart.*)

Possui como habitat a mata virgem alta de terra firme. A polpa do fruto é utilizada no preparo do "vinho de bacaba". As amêndoas e os restos de macerado da polpa são utilizados na alimentação de suínos e aves. As folhas são usadas pelas populações tradicionais como cobertura de moradias, enquanto o tronco serve como esteio, viga e cabo de ferramentas.



Açaí (*Euterpe oleracea Mart.*)

Parte do caule é industrializada como palmito. Seus frutos são usados para fazer vinho do açai, uma bebida de cor arroxeada e espessa. Os moradores da região consomem o açai com ou sem açúcar, misturado à farinha de tapioca. Além de ser nutritivo e energético é também usado no preparo de sorvetes, licores e mousses.

Figura 41

O QUE TEMOS?

Tucumã (*Astrocaryum vulgare Mart.*)

O tucumã possui também alto valor energético. Os indígenas usam as folhas da palmeira para confeccionar cordas dos arcos, redes para pesca e para dormir. Da madeira são produzidos vários objetos, além das utilidades do óleo da polpa e da amêndoa como alimento e também como cosmético.



Uxi (*Endopleura uchi (Huber) Cuatrec.*)

Também é chamada uxipuçu. Uma infusão da casca do uxi amarelo é a principal utilização. Ela é indicada comumente contra os distúrbios menstruais e para alívio das inflamações uterinas, miomas, cistos e hemorragias. As populações locais têm essa árvore como milagrosa, pelos efeitos curativos que lhe atribuem.



Jambú (*Acmella oleracea*)

Pode ser consumido cru e em pratos cozidos, refogados ou assados. Também é usado como condimento e como erva medicinal. Produz uma sensação de formigamento nas mucosas da boca, devido à presença do espilantol, uma alquilamida, por isto, na região é usada para aliviar dores de dentes. Na culinária regional, é utilizado em vários pratos, especialmente no tacacá.



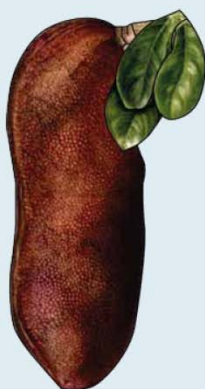
Figura 42

O QUE TEMOS?



Sapucaia (*Lecythis ollaria* ou *L. pisonis*)

As amêndoas aromáticas e oleaginosas da sapucaia podem ser consumidas cruas, cozidas ou assadas. Podem substituir, em igualdade de condições, as nozes, amêndoas ou castanhas comuns europeias, prestando-se como ingredientes para doces, confeitos e pratos salgados. Além do uso na culinária os receptáculos das amêndoas são utilizados como cumbucas, caçambas, vasos, potes, pratos, marmitas, etc.



Jatobá (*Hymenaea* sp.)

A origem do nome vem do tupi e quer dizer "árvore com frutos duros". No passado, foi muito utilizada pelos povos indígenas em momentos de meditação. Assim, o jatobazeiro passou a ser considerado um patrimônio sagrado brasileiro. Sua madeira é bastante utilizada para construção em vigas, portas, tábuas, e empregada em objetos de arte, peças decorativas e móveis de luxo. A polpa é rica em ferro e é indicada para pessoas que apresentam alto grau de anemia. A seiva do jatobá também pode ser utilizada para tratar enfermidades como a anemia e problemas pulmonares.

Figura 43

O QUE TEMOS?

Quadro demonstrativo dos principais recursos naturais que movimentam a economia da região, segundo dados do IBGE - 2012



Produtos	Munic	Quantidade	Valor da Produção Mil R\$ Mil
Extração Silvicultura			
Borracha - Hévea	Altamira	01 ton.	02
	Senador José Porfírio	04 ton.	08
Carvão Vegetal	Altamira	111 ton.	55
	Anapu	49 ton.	24
	Brasil Novo	14 ton.	07
	Senador José Porfírio	21 ton.	11
	Vitória do Xingu	14 ton.	07
Lenha	Altamira	14.380 m ³	288
	Anapu	6.980 m ³	140
	Brasil Novo	6.500 m ³	130
	Senador José Porfírio	3.875 m ³	78
	Vitória do Xingu	1.300 m ³	26
Babaçú - Amêndoa	Anapu	0,5 ton.	01
Copaíba - Óleo	Altamira	05 ton.	74
	Anapu	0,5 ton.	02
	Brasil Novo	0,5 ton.	04
	Senador José Porfírio	0,5 ton.	02
	Vitória do Xingu	0,5 ton.	05
Cumaru - Amêndoa	Altamira	01 ton.	01
	Senador José Porfírio	0,5 ton.	01
Outras Oleaginosas	Altamira	01 ton.	21
	Anapu	0,5 ton.	03
	Brasil Novo	0,5 ton.	02
	Vitória do Xingu	0,5 ton.	01
Açaí - Fruto	Altamira	288 ton.	285
	Anapu	12 ton.	12
	Brasil Novo	16 ton.	16
	Senador José Porfírio	17 ton.	17
	Vitória do Xingu	55 ton.	55
Castanha do Pará	Altamira	288 ton.	388
	Anapu	09 ton.	09
	Senador José Porfírio	120 ton.	120
	Vitória do Xingu	05 ton.	05

Figura 44

O QUE TEMOS?

Os grupos produtivos apresentados abaixo foram levantados pelos atores sociais participantes do Curso Formativo em Educadores Ambientais Populares para o Ensino Não Formal:

GRUPOS PRODUTIVOS NA REGIÃO	MUNICÍPIO
Cooperativa Volta Grande do Xingu	Altamira
Obras Sociais da Prelazia do Xingu	Altamira
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Altamira	Altamira
Colônia de Pesca z-57	Altamira
2 associações indígenas na cidade de Altamira (Xipayá e Curuaya – KIRINAPAN e AIMA).	Altamira
Sindicato dos Servidores Municipais de Anapu	Anapu
Associação de Pescadores	Anapu
Sindicato dos Produtores Rurais de Brasil Novo	Brasil Novo
Cooperativa de Produtores de Brasil Novo	Brasil Novo
ACOVAP (Associação da Comunidade Vale Piuiense)	Brasil Novo
AMOCOJE (Associação de Moradores da Comunidade São José)	Brasil Novo
Associação de Criação de Peixe	Brasil Novo
COOPOXI – Cooperativa de Produtos Orgânicos do Xingu	Brasil Novo
Associação das Mulheres – Artesanato	Brasil Novo
Associação de Beneficiamento de Hortaliças	Brasil Novo
Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Senador José Porfírio
Associação dos Produtores Rurais	Senador José Porfírio
Associação dos Pilotos de Voadeira	Senador José Porfírio
Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Senador José Porfírio
Colônia dos Pescadores (Z – 12)	Vitória do Xingu
Sindicato dos trabalhadores Rurais	Vitória do Xingu
Cooperativa de Cacau Orgânico do km 27 COPOTRAN	Vitória do Xingu

Figura 45

CONCLUSÃO

A Sociobiodiversidade, formada pela grande diversidade das riquezas naturais aliadas à diversidade cultural existente nesta região, em especial dos povos indígenas e comunidades tradicionais que relacionam-se com o meio ambiente, deve ser vista como condição necessária na busca do equilíbrio ecológico e na conservação e valorização regional.



REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

FVPP – A história do movimento pelo desenvolvimento da Transamazônica e Xingu/SDS/ PDA/PPG7 – Brasília: MMA, 2006.

Programa de Comunicação Indígena UHE Belo Monte

A ÚLTIMA PEÇA DO MOSAICO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA TERRA DO MEIO – PARÁ - BRASIL: O processo de criação da Reserva Extrativista do Médio Xingu - Dissertação de Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável - Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas. Núcleo de Ciências Agrárias.

IBGE. Cidades@. 2012. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=150060>>. Acesso em: 24 out. 2014.

IBGE. Extração Vegetal e Silvicultura - 2012. 2012. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=150060&idtema=124&search=para|altamira|extracao-vegetal-e-silvicultura-2012>> &codmun=150060&idtema=124&search=para|altamira|extracao-vegetal-e-silvicultura-2012>. Acesso em: 24 out. 2014.



Figura 46

Mais informações

0800-091-2810

De segunda a sexta-feira, das 8h às 18h
Informações e sugestões ao seu alcance



Usina Hidrelétrica Belo Monte | Energia limpa
e sustentável
para o Brasil.
Norte Energia S.A.: Loteamento Jardim França - Rua Boa Esperança / RUC Jatobá S/N
Bairro Mutirão - CEP: 68371-971 - Altamira/PA
site: <http://norteenergiasa.com.br> / [blog: www.blogbelomonte.com.br](http://www.blogbelomonte.com.br)



"O Programa de Educação Ambiental de Belo Monte é uma medida de mitigação e de compensação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama".

Figura 47